



AS CONTRIBUIÇÕES DA DEFECTOLOGIA DE VIGOTSKI PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

GUACYARA BARBOSA GORAYEB

RESUMO

O presente trabalho, resultante de pesquisa documental e de campo (2022-2024), tem como foco analisar as contribuições da defectologia, desenvolvida por Vigotski, para a escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de pesquisa bibliográfica, foram examinados trechos da obra *Fundamentos de Defectologia* e artigos científicos relacionados ao tema. A investigação busca compreender como os fundamentos dessa teoria podem subsidiar práticas pedagógicas inclusivas, voltadas para o desenvolvimento integral de alunos com TEA. Objetiva-se, especificamente, identificar as concepções teóricas que fundamentem práticas educacionais capazes de atender às especificidades e potencialidades desses alunos, alinhando-se à perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano. A defectologia proposta por Vigotski rompe com métodos quantitativos e reducionistas, que se limitavam a medir déficits e estabelecer diagnósticos. Em vez disso, enfatiza uma abordagem qualitativa e contextualizada do desenvolvimento humano. Um dos principais conceitos analisados é o de compensação, que defende a utilização de estímulos sociais e culturais para superar as limitações biológicas, promovendo o desenvolvimento psicológico e a inclusão social das crianças. Vigotski argumenta que a educação especial deve focar não na deficiência, mas nas capacidades preservadas, fortalecendo-as e utilizando-as como base para o aprendizado. Os resultados destacam ainda a noção de supercompensação, segundo a qual as dificuldades enfrentadas pelas crianças podem atuar como força motriz para o desenvolvimento de novas habilidades e para a formação de uma personalidade integrada à vida social. Esse processo transforma limitações em forças e favorece a conquista de uma posição social plena. Conclui-se que a perspectiva vigotskiana oferece subsídios teóricos e práticos para a construção de uma educação inclusiva. Ao integrar aspectos culturais e sociais, essa abordagem amplia as possibilidades de desenvolvimento e aprendizado, contribuindo para a inclusão escolar e social de crianças com TEA de forma significativa e humanizada.

Palavras-chave: Defectologia, Vigotski, Transtorno do Espectro Autista (TEA)

1 INTRODUÇÃO

A educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que exige atenção especial no contexto escolar, especialmente no que diz respeito à promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse cenário, as contribuições da defectologia, desenvolvida por Vigotski (2019), oferecem importantes fundamentos teóricos para compreender e superar as barreiras enfrentadas por esses alunos. Vigotski propôs uma abordagem que supera a visão reducionista das deficiências, ao considerar aspectos qualitativos do desenvolvimento humano e enfatizar a importância dos fatores sociais e culturais no processo de aprendizagem.

Diante das limitações impostas por métodos tradicionais de avaliação e ensino, a defectologia vigotskiana sugere um modelo educativo que valoriza as potencialidades das

crianças, promovendo seu desenvolvimento integral. Os conceitos de compensação e supercompensação, centrais na obra de Vigotski, apontam para a possibilidade de transformar dificuldades em forças e de utilizar os estímulos sociais como ferramentas para reverter os impactos das limitações biológicas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, resultante de pesquisa documental e de campo realizada no período de 2022-2024, foram examinados trechos da obra *Fundamentos de Defectologia* e artigos científicos de autores contemporâneos relacionados ao tema. A investigação buscou analisar as contribuições da defectologia e compreender como os fundamentos dessa teoria podem subsidiar práticas pedagógicas inclusivas, alinhadas à perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento, voltadas para o desenvolvimento integral de alunos com TEA.

O estudo aborda como os princípios da defectologia podem ser aplicados ao contexto escolar, favorecendo não apenas a inclusão, mas também a constituição de uma educação que reconheça e valorize a singularidade de cada criança, promovendo seu pleno potencial de aprendizagem e socialização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que exige atenção especial no contexto escolar, especialmente no que diz respeito à promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse cenário, as contribuições da defectologia, desenvolvida por Vigotski, oferecem importantes fundamentos teóricos para compreender e superar as barreiras enfrentadas por esses alunos.

Vigotski se tornou a “coluna intelectual” da Defectología soviética” (McCagg, 1989, apud Barroco, 2007, p. 214), ao propor “[...] o posicionamento da deficiência em relação ao caráter biológico e ao social [...]” (Barroco, 2007, p. 214), ou seja, uma nova concepção de defectividade, que superasse as concepções de medida (quantitativas) e envolvesse a descrição e a explicação qualitativa do desenvolvimento humano.

O referido autor, define o estudo da Defectologia como “[...] uma área do conhecimento sobre a variedade qualitativa do desenvolvimento das crianças anormais [...]” (Vigotski, 2019, p. 29), e apresenta algumas práticas educativas que podem ser desenvolvidas com crianças no processo de aprendizagem, com vistas a promover seu desenvolvimento, que, aparentemente, estaria comprometido.

Partindo de uma necessidade de revisão do método aplicado pela Defectologia existente à sua época, Vigotski estabeleceu o **conceito de compensação**, visto que os critérios avaliados pela nova teoria do desenvolvimento humano de pessoas com e sem deficiência deveriam considerar aspectos qualitativos do desenvolvimento infantil, em oposição aos quantitativos, pois, de acordo com Lippmann (apud Vigotski, 2019, p. 30), “[...] esses métodos podem ser denominados de medições, mas não de investigação de talento [...] já que eles determinam o grau, não o gênero e o tipo de talento”.

Percebe-se a preocupação em buscar soluções às questões da Defectologia, cujo foco não fosse a deficiência e não se limitassem à mera descrição (representadas em testes), mas procurassem soluções a partir da compreensão da formação social do psiquismo, considerando as potencialidades da criança, de forma que auxiliem seu processo de aprendizagem e desenvolvimento psicológico.

Nessa perspectiva, um dos princípios que auxiliam o processo de aprendizagem da criança com deficiência é a chamada “[...] compensação dos defeitos¹ correspondentes [...]”,

¹ Na obra *Fundamentos de Defectologia*, “defeito” era a terminologia usada na época de produção de sua obra,

em que o processo educativo deveria “[...] orientar-se não tanto para a deficiência e a enfermidade, mas para a normalidade e a saúde que se conserva na criança” (Vigotski, 2019, p. 107).

Então, a orientação para a deficiência deve ser tratada como uma questão social, pois, onde se evidenciam as deficiências biológicas, é preciso criar ideias e estratégias de **compensação social do defeito**; como afirma Vigotski (2019, p. 122), “a psique, em particular o intelecto, é uma função da vida social”. Assim, estímulos sociais (e culturais) podem compensar a ausência de um outro estímulo físico, causado pela deficiência inata [ou adquirida por doenças, acidentes etc.] e isso pode favorecer a inclusão social e escolar de crianças com deficiência em nossa sociedade.

O psiquiatra vienense Adler (*apud* Vigotski, 2019) assinalou a importância e o papel psicológico do defeito orgânico no processo do desenvolvimento e da formação da personalidade. A esse respeito, Vigotski (2019, p. 146) esclarece que:

Se algum órgão, devido à deficiência morfológica ou funcional, não é capaz de cumprir inteiramente seu trabalho, o sistema nervoso central e o aparato psíquico assumem a tarefa de compensar o funcionamento insuficiente do órgão, criando sobre este ou sobre a função deficiente uma superestrutura psíquica que tende a reforçar o organismo no ponto débil e ameaçado.

O estudioso apresentou também a ideia de supercompensação do defeito, gerado pelo conflito que a deficiência causaria no contato com o meio externo (as relações sociais e culturais estabelecidas), que possibilitaria novos estímulos a esse defeito, convertendo-o “[...] no ponto de partida e na força motriz principal do desenvolvimento psíquico da personalidade” (Vigotski, 2019, p. 146). Devemos considerar, ainda, os seguintes esclarecimentos do autor:

Se a luta conclui com a vitória para o organismo, então, não apenas são vencidas as dificuldades originadas pelo defeito, mas o organismo eleva-se, em seu próprio desenvolvimento, a um nível superior, transformando o defeito orgânico em uma capacidade; a debilidade em força; a menos-valia em supervalia (Vigotski, 2019, p. 146).

Como uma reação do aparato psíquico, desenvolvem-se as tendências à supercompensação. Essas tendências estão dirigidas à formação de uma personalidade de pleno valor social, à conquista de uma posição na vida social (Vigotski, 2019, p. 148).

Conforme Barroco (2007), referenciando Vygotsky e Luria (1996), “[...] a compensação é tomada como um processo a ser desenvolvido de modo positivo, o que leva a enfrentar uma tarefa inviável pelo uso de caminhos novos e diferentes. O comportamento cultural compensatório sobrepõe-se ao comportamento natural defeituoso” (Barroco, 2007, p. 225).

Essa é a base da compreensão do desenvolvimento infantil que não considera o fator biológico como determinante de suas funções psicológicas superiores, mas que estas se constituem através das relações sociais e culturais estabelecidas nas atividades humanas e se refletem no comportamento.

A ideia não reside em substituir o defeito por uma nova função sensorial e/ou biológica²², mas compensá-lo com estímulos gerados por outras vias (sensoriais, que estão

presentes em vários pontos, como “criança com defeito” (Vigotski, 2019, p. 29).

² Considerando o que descreve Vigotski (2019) em relação à cegueira quando trata de sua compensação através de outras vias, estas “[...] estão encaminhadas à superação do conflito e, portanto, não desenvolvem o tato, a

mais íntegras) e, com o resultado da superação desse conflito, ocorre o desenvolvimento de novas funções psicológicas, bem como sua complexificação ou mesmo a reabilitação do que pode ter sido perdido (Barroco; Matos; Ghirello-Pires, 2021).

Nesse sentido, o processo de escolarização se apresenta como uma via de compensação para a correção de funções biológicas alteradas, como o caso das crianças com TEA, possibilitada pela **mediação pedagógica realizada pelos professores**, haja vista que as intervenções educacionais podem “[...] promover mudanças estruturais e funcionais do aparato biológico/nervoso desses indivíduos. O cérebro só configura como seus sistemas funcionais aquilo que recebe pelos meios da cultura de educação formal ou informal” (Castro; Barroco, 2020, p. 83).

Daí a importância de o professor compreender tanto o conceito quanto os processos de mediação, para a “[...] internalização do conhecimento pelo indivíduo, assim como do papel da escola nesse processo como instituição que promove o ensino e a aprendizagem” (Farias; Bortolanza, 2013, p.101), pois ele é o **organizador do trabalho educativo**. Ele é quem cria as condições de aprendizagem “[...] por meio de práticas pedagógicas planejadas intencionalmente [...] para que seus alunos possam se apropriar dos conhecimentos e conceitos científicos sistematizados nos conteúdos curriculares, apropriando-os e objetivando-os, isto é, realizando mediações cognitivas” (Farias; Bortolanza, 2013, p.105).

A compensação somente pode ser alcançada “[...] a partir da complexa dinâmica e condições inter-relacionadas em que se apresenta a vida material, no meio da qual se educa a criança” (Vigotski, 2019, p. 22), nos processos mediados pela educação (formal e informal), ou seja, nas relações sociais que possibilitam o desenvolvimento cultural da personalidade e da conduta da criança, pois “[...] o defeito por si só não decide o destino da personalidade, mas as consequências sociais e sua realização sociopsicológica” (Vigotski, 2019, p. 74).

Diante disso, a escola e, sobretudo, o professor são instigados à adoção de atitudes e condutas que reconheçam as possibilidades de aprendizagens por diferentes vias ou por vias colaterais (Vigotski, 2019) dos componentes curriculares. Nesse sentido, o professor se apresenta como agente mediador dos conteúdos curriculares junto ao aluno no processo de apropriação do conhecimento, com a finalidade de provocar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Facci, 2007).

4 CONCLUSÃO

As contribuições da defectologia, conforme desenvolvida por Vigotski, revelam-se fundamentais para a construção de práticas pedagógicas inclusivas voltadas à escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A abordagem qualitativa defendida pelo autor, que privilegia o desenvolvimento humano em sua totalidade e o papel central dos estímulos sociais e culturais, oferece uma base sólida para superar métodos tradicionais baseados exclusivamente em diagnósticos e medições quantitativas.

Os conceitos de compensação e supercompensação emergem como pilares dessa teoria, demonstrando que as limitações impostas por deficiências podem ser ressignificadas e transformadas em pontos de força. A ênfase na utilização das potencialidades das crianças (vias íntegras/preservadas), como ponto de partida para a aprendizagem e o desenvolvimento, reforça a importância de uma educação que valorize a peculiaridade de cada aluno e seu potencial em participar ativamente do ambiente escolar e social.

A pesquisa também evidencia que a integração entre a educação especial e a educação social é essencial para promover a inclusão de alunos com TEA. O trabalho pedagógico deve ir além da adaptação curricular, incorporando práticas que favoreçam a interação social, a

audição etc., mas abarcam inteiramente a personalidade em seu conjunto, começando por seu núcleo interno, e não tende a substituir a visão, mas a vencer e supercompensar o conflito social, a instabilidade psicológica como resultado do defeito físico” (Vigotski, 2019, p. 148).

apropriação cultural e o desenvolvimento psicológico, de forma a ampliar as oportunidades de aprendizado e convivência.

Conclui-se, assim, que a defectologia vigotskiana oferece não apenas uma perspectiva inovadora para a educação de crianças com TEA, mas também um convite à reflexão sobre a promoção de uma escola inclusiva, que reconheça e valorize as capacidades de todos os seus alunos (com e sem deficiência), promovendo uma sociedade mais justa e humana.

REFERÊNCIAS

BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e educação atuais, 2007. 415 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101588/barroco_sms_dr_arafcl_prot.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 out. 2022.

BARROCO, S. M. S.; N. S. D.; MATOS, C. S. A; GHIRELLO-PIRES. Reabilitação de pessoas com deficiência: políticas e teorização histórico-cultural. In: FIRBIDA, F. G. B.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. (Orgs.) **O desenvolvimento das funções psicológicas superiores na psicologia histórico-cultural**: contribuições à psicologia e à educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/psicologia-historico-cultural>. Acesso em: jul. 2024.

CASTRO, F. S.; BARROCO, S. M. S. Contribuições da Psicologia Histórico Cultural para a compreensão do desenvolvimento da linguagem em indivíduos com autismo. In: GHIRELLO-PIRES, C. S. A. (Org.). **Reflexões sobre linguagem, inclusão e políticas públicas na Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista**. Vitória da Conquista, UESB, 2020.

FACCI, M. G. D. “Professora, é verdade que ler e escrever é uma coisa fácil?” – reflexões em torno do processo ensino-aprendizagem na perspectiva vigotskiana. In: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (Orgs.) **Psicologia Histórico-Cultural**: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 135-155.

FARIAS, S. A; A. M. E., BORTOLANZA. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. **Profissão Docente** (online). Uberaba, v. 13, n. 29, p. 94-109, jul.-dez, 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/626>. Acesso em: 19 jul. 2024.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas**: Tomo V - Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel: EDUNIOESTE, 2019.